

DAS TREVAS À LUZ

© 2017 — Leonardo Mamede

Das Trevas à Luz Matheus

Obra psicografada por
Leonardo Mamede

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques

CEP 13480-970 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação —, sem permissão, por escrito, do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-421-8 — 1ª Edição - 2017

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Fone: 19 3451-5440

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mamede, Leonardo

Das Trevas à Luz / romance mediúnic psicografado
por Leonardo Mamede ; ditado pelo espírito Matheus –
Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2017.
448 p.

ISBN 978-85-7618-421-8

1. Literatura espírita 2. Obras psicografadas I.
Título II. Espírito (Matheus)

17-1704

CDD – 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura espírita : Espiritismo 133.93

Pelo espírito Matheus

Das Trevas à Luz

Romance mediúnico psicografado por

Leonardo Mamede

1ª edição
2017



Mesmo na mais profunda escuridão a centelha de luz do amor e da esperança jamais deixará de brilhar no íntimo de cada coração.

Dedico estas humildes páginas a Deus, ao nosso senhor Jesus Cristo, aos queridos amigos do plano espiritual que humildemente e pacientemente nos transmitiram seus ensinamentos, à amada esposa e à querida família.

Sumário

Das Trevas à Luz	11
Prefácio	13
Sublime Remição	15
Parte 1	17
1 - Os sofrimentos do espírito	17
2 - Os Vampirizadores	26
3 - A cidade das Trevas	32
4 - O processo de vinculação	35
5 - O Mestre das Sombras	41
6 - A proposta da Legião	46
7 - O trabalho de atormentação	51
8 - Os missionários das Trevas	56
9 - Em busca dos escolhidos	61
10 - Fraquezas do espírito	69
11 - Próximo do fim	75
12 - Protetores do Além	82
13 - À procura de respostas	89
14 - Sucumbindo ao próprio vício	96
15 - Provações da vida	102
16 - O misterioso amigo	109
17 - A casa de Jezabel	115
18 - Intenções ocultas	121
19 - O julgamento de Buriel	128
20 - O velho Gorki	134
21 - Disposto ao sacrifício	141
22 - O tão esperado reencontro	147
23 - O revoltado obsessivo	154
24 - Pendências do espírito	161
25 - A almejada vingança	169
26 - A caminho do calvário	177
27 - Rumo ao purgatório	184

28 – O fogo sagrado.....	192
29 – O aguardado perdão	199
30 – A ascensão de uma centelha.....	207
Parte 2.....	217
31 – A nova morada	217
32 – Verdadeiros sentidos.....	223
33 – Dedicados companheiros.....	230
34 – Os primeiros passos.....	237
35 – De braços abertos	245
36 – Eterna família	252
37 – A escola Frei Augusto.....	260
38 – O grupo da prece.....	266
39 – Valiosos ensinamentos	274
40 – Concluindo o ciclo básico.....	281
41 – Os instrumentos do Senhor.....	289
42 – Os novos enfrentamentos.....	296
43 – Abnegáveis Samaritanos	304
44 – Bálsamos de Luz.....	312
45 – Sopro Divino.....	319
46 – Importantes elucidacões.....	327
47 – Não julgueis o próximo.....	334
48 – Todos somos irmãos	341
49 – O caminho à felicidade	349
50 – Sementes da vida.....	357
51 – Crer no poder interior.....	365
52 – Jamais estamos desamparados	372
53 – Seareiros do Amor.....	379
54 – O ventre de Maria	385
55 – Escolhas e realizações.....	393
56 – O jugo e o fardo.....	401
57 – Todos merecem a luz	408
58 – O Templo das Orações.....	415
59 – Aguardado reencontro.....	421
60 – Presente de Deus	429

Das Trevas à Luz

Não se podem compreender as mudanças sem antes realmente conhecer quais foram as dificuldades envolvidas. Um homem não se torna mau simplesmente da noite para o dia. São as suas escolhas e atitudes que moldam o seu caráter no decorrer de cada existência.

Esta obra nos apresenta a história de um rapaz identificado como Matheus, que ao longo dos tempos foi permitindo envolver-se em verdadeira escuridão. Uma criatura cujo ódio, alimentado através das existências físicas, acabou tornando-o alguém capaz de causar ao próximo dor e sofrimento, sem que houvesse em si qualquer sinal de arrependimento ou remorso. Apenas com o intuito de realizar seus desejos de vingança, e desta maneira tentar satisfazer suas necessidades incompreendidas.

Contudo, um dos objetivos desta obra como um todo, não é apenas focar-se somente nesta obscuridade que envolve determinadas criaturas, mas sim procurar remover as pesadas nuvens que cercam àqueles que caem em verdadeiras trevas, e mostrar o que realmente existe por trás da escuridão. Iremos apresentar um pouco do importante e tão caridoso trabalho de auxílio realizado pelas inúmeras correntes de benfeitores espirituais, que tanto se empenham em ascender-nos à meta do amor e da humildade, e também elucidar que qualquer criatura, por mais perdida, cruel e voltada à violência que seja, pode perfeitamente encontrar sua verdadeira luz interior e o caminho à tão almejada felicidade, independentemente de quais tenham sido lá atrás, suas escolhas e atitudes.

Narrada não somente pelo espírito Matheus, mas sim por uma grande equipe de colaboradores do plano espiritual, posso dizer que estes escritos constituem uma simples, humilde e verdadeira lição de esperança e conforto. Demonstrando que para qualquer um, seja este um espírito encarnado ou não, encontrando-se perdido ou revoltado, a luz, o auxílio e o amparo necessários a sua libertação sempre estarão ao seu alcance, apenas esperando por seu próprio arrependimento.

Encontraremos aqui como nossas más atitudes verificam-se ser as únicas responsáveis por moldar-nos o caráter e colocar-nos a seguir indeterminadamente por um inevitável caminho tortuoso, até que possamos, através dos ensinamentos de Jesus Cristo, ter reais condições de seguir adiante.

Por isto, estendamos as nossas mãos ao próximo, abstendo-nos dos sentimentos de orgulho, raiva e inveja. Conforme nos descrevem nossos amáveis companheiros do plano espiritual, nós somos todos uma grande e eterna família, unida e abençoada pelo sublime e eterno amor de Deus.

Espírito Balthazar

Prefácio

Posso dizer que, evidentemente, tudo que o leitor encontrar narrado nesta obra foi cuidadosamente planejado anteriormente por aqueles que se incumbiram desta tarefa no plano espiritual, e que, naturalmente, dedicaram-se também a sua transmissão.

Este livro, *Das Trevas à Luz*, narra a queda às Trevas, o posterior arrependimento e a regeneração do espírito Matheus.

Arrastado às regiões inferiores do submundo das Trevas, completamente perdido e revoltado com sua situação, Matheus prossegue durante longo período padecendo, como consequência de seus atos, até que é convidado a juntar-se à Legião de Espíritos Inferiores com o objetivo de subjugar mais espíritos ao poder das Trevas. Vendo nisto oportunidade para lançar todo ódio e revolta que possuía contra todos e, principalmente, contra aqueles que considerava os maiores responsáveis por colocá-lo naquela situação, segue rumo ao plano físico junto de seus missionários.

Porém, no transcorrer de sua missão a serviço das Trevas, Matheus descobre que eles não eram os únicos que se encontravam junto às pessoas do plano físico. A existência movida pelos sentimentos de ira e cólera que este conhecia, estava distante dos verdadeiros sentimentos que um dia manifestar-se-ão em todos os filhos de Deus.

Então, após longo percurso, acaba arrependendo-se e consegue compreender, a duras penas, os atos malfazejos que vinha praticando não apenas ao próximo, mas também a si próprio. E isto acaba permitindo-lhe enfim ter a oportunidade de ser resgatado e acolhido em uma das inúmeras Moradas Espirituais dos planos superiores, dando início a sua verdadeira transformação moral e interior. Ele começa a compreender tudo o que realmente existia por trás daquela vida física que conhecia, e todas as consequências provocadas por suas atitudes.

Através do amparo de seus companheiros, Matheus percebe a verdadeira beleza da vida e como é importante o trabalho de

amor e dedicação em relação ao próximo. Conhece os sublimes ensinamentos deixados por Jesus Cristo e esforça-se, procurando redimir-se não apenas pelos atos que praticou, mas também junto a todos aqueles que de alguma maneira prejudicou.

Sublime Remição

A cada um é dada a oportunidade de decidir os caminhos que deseja trilhar, pois trazemos intimamente o desejo de conhecer e praticar ações, as quais vão ao longo dos tempos surgindo como nossas verdadeiras necessidades.

Nosso querido Pai não faz distinções sobre os recursos que serão oferecidos aos seus filhos. Ele entrega para cada um os mesmos benefícios e as mesmas oportunidades de evolução e resgate. Todos nós tendemos ao Pai, não importando quais sejam as nossas escolhas ou limitações ainda pendentes. O tempo necessário a esta ascensão vincula-se diretamente aos anseios de cada um, variando conforme nos demonstramos mais ou menos dispostos.

Do Pai, cujo amor e paciência não têm limites, provém a entrega de condições para que coexistam regiões onde o resgate ou avanço de cada um possa prosseguir. Regiões estas onde aqueles que sintonizem na mesma faixa possam servir-se daquilo que buscam para si próprios. Desta forma, uma vez que toda criação do Pai é parte do mesmo todo, o progresso de cada um correlaciona-se também com o do outro, mesmo que de maneira indireta.

Nada prossegue sem que haja condições para obtenção e absorção do mínimo esperado com relação ao considerado realmente necessário à evolução de cada um. Tudo segue em constante ascensão e movimento, uma vez que nada retrocede. Uma atitude, mesmo que incompreendida, gera uma reação sobre o estado evolutivo em que, até então, encontravam-se tanto o seu executor quanto aquele que foi alvo de sua ação.

Sendo assim, não importam quais forem os obstáculos que impeçam o livre curso ao progresso de cada ser, pois a continuidade é parte integrante da essência existente dentro de cada fruto da criação. Cabe a nós despirmo-nos do proditório indumento que ornamentamos no decorrer de nossa própria formulação, e aceitarmos de maneira sublime os verdadeiros valores, necessários à tão almejada redenção.

Lembremo-nos, assim, que somos tudo aquilo que fazemos com as oportunidades que nos são concedidas, estejamos ensejados na carne ou não. Uma vez que no final, quando chegar o momento de prestarmos as nossas devidas contas, restar-nos-ão somente as atitudes que praticamos e a maneira como as conduzimos no transcorrer da senda evolutiva.

Matheus
São Paulo, 13/10/10

Parte 1

1 - Os sofrimentos do espírito

Os últimos acontecimentos haviam sido muito marcantes e difíceis para todos nós. E para facilitar a compreensão da narrativa a que darei continuidade, recapitulo a seguir, resumidamente, estes importantes fatos.

Ambientada em meados do século XIX e em uma pequena vila no interior do estado de São Paulo, nossa narrativa teve início com o encontro entre o jovem Cláudio e a doce e gentil Elisa.

Cláudio era um rapaz bastante humilde e trabalhador, que cresceu tendo somente a dedicação de sua mãe, a senhora Marta, após seu pai abandoná-los quando então descobriu que a mulher estava grávida. Elisa, moça simples e bondosa, desde o desencarne de sua mãe, a senhora Matilda, o que se deu durante o nascimento de seu irmão mais novo, Pedro, teve de aprender a cuidar deste, além de cuidar seu próprio pai, Júlio, cujo sentimento de revolta devido à perda da esposa o assolava profundamente.

Além da revolta, este sentia também culpa por durante o nascimento de seu filho, ocasião em que sua esposa desencarnara, ao invés de estar com ela, estar com a amante Madalena, a irmã de sua mulher. Tomado por estes sentimentos, Júlio, sem perceber, acaba se interligando a inúmeros espíritos perdidos e sofredores, provocando-lhe assim grande influência espiritual que o faz sentir ainda mais ódio e revolta com a vida e com o próprio Deus. Situação esta que acaba fazendo com que Júlio lance sua revolta contra seu filho Pedro, a quem culpava pela morte da esposa, fazendo com que este fugisse de casa, para desespero de Elisa.

Bastante preocupada e sem saber para onde o irmão pudesse ter fugido, Elisa acaba pedindo auxílio a Cláudio, que ela conhecera havia apenas algumas horas. Sem demora ele começa a ajudar a procurá-lo por todos os lados e acaba encontrando o garoto apenas quando vai até uma cachoeira que possuía a imagem de Nossa

Senhora localizada não muito distante. Este era um local aonde Pedro já tinha ido com sua irmã e também onde o pequeno havia conversado com sua mãe já desencarnada, como ele contava. Por isso havia fugido para lá, pois buscava com sua mãe consolo devido aos constantes maus tratos de seu pai.

E a forma como sua mãe o auxiliaria e a toda a família, seria através de Cláudio, que, desacordado após cair num deslizamento de terra na busca por Pedro, é guiado por seu bondoso benfeitor, o espírito Cássius, para, em desdobramento espiritual, comunicar-se com o espírito de Matilda. Esta, então, pede a ele que a ajude a auxiliar sua família, pois conhecia a triste situação em que o marido se encontrava após seu desencarne, principalmente sofrendo com as influências de espíritos inferiores, e procurava assim evitar que ele caísse ainda mais profundamente em revolta. Após despertar, Cláudio, sem ter consciência da conversa espiritual com Matilda, porém com sua missão inconscientemente interiorizada, encontra Pedro e o leva à irmã.

Após retornar com seu irmão para casa, Elisa, ao encontrar uma antiga carta, descobre que seu pai mantinha um secreto relacionamento com sua própria tia, irmã de Matilda. Muito triste e bastante desconsolada por descobrir tal fato, ela acaba saindo de casa com o irmão, indo assim encontrar amparo junto ao bondoso padre Antônio que os acolhe para ficarem na igreja. Porém, sentindo-se culpada por abandonar o pai sozinho, e graças a seu bondoso coração, Elisa decide ir procurá-lo para lhe pedir perdão e consegue então convencê-lo a acompanhá-la durante um culto na igreja.

Mas o que estes não sabiam era que justamente naquele dia, acompanhando sorrateiramente o culto, estava eu, Matheus, bastante revoltado com a vida. Eu era um rapaz que crescera sem a presença da mãe, e o sentimento de ódio por meu pai, trazido de encarnações passadas, seguia me perturbando profundamente. Sem conseguir me reajustar com meu pai, mesmo este se esforçando para tentar colocar-me no caminho do bem e nos ensinamentos de Jesus, não consegui me desvencilhar dos pesados sentimentos de ira e revolta de minhas antigas encarnações, e acabei então sucumbindo plenamente à escuridão após a morte dele.

Considerando-me alguém que havia sido abandonado por Deus, segui disposto a lançar minha revolta contra tudo e todos,

principalmente em relação à igreja. Local este que eu julgava repleto de falsos sentimentos. Por isto eu planejava explodir naquele dia a igreja, com uma considerável quantidade de pólvora que levara comigo.

Porém acabei presenciando uma cena que me fez modificar meu plano. Vi Júlio bastante alterado e revoltado, causando uma grande discussão com a filha ao descobrir sobre sua amizade com Cláudio. Pois para ele, aquele era o rapaz que havia feito a cabeça de sua filha quando então esta decidiu sair de casa. Muito alterado, Júlio começa a discutir com todos, inclusive com o próprio padre Antônio, que ao ver o culto ser interrompido daquela maneira, tenta apaziguar a triste situação. Mas bastante transtornado, o pai de Elisa não se controla, começa a gritar e proferir vários xingamentos, inclusive contra o próprio Deus, culminando assim num violento tapa no rosto de sua filha.

Observando atentamente a tudo o que ocorria, acabei vendo em Júlio uma grande oportunidade para melhorar meu plano. Pois descobrir que, assim como eu, havia outra pessoa também revoltada contra Deus, era algo que deveria ser aproveitado.

Após ser expulso da igreja pelos presentes, Júlio acaba se reclusando no meio da mata. Depois de muito procurá-lo, o encontrei e propus que se juntasse a mim em meu plano, o que ele não aceitou de início, obrigando-me a tentar descobrir algo para chantageá-lo, através de sua filha.

Então, escondendo minhas reais intenções, acabei conseguindo fazer amizade com a garota, que nem imaginava o tipo de pessoa com quem estava lidando.

Conforme os dias foram passando e o sentimento de ódio criado por Júlio em relação a Cláudio foi aumentando, e estando ele disposto a não mais permitir que alguém ficasse entre ele e sua filha, Júlio decide então pôr um fim à vida do rapaz. Porém, graças ao amparo dos benfeitores que acompanham o rapaz, principalmente de Cássius, ele consegue sentir os bons conselhos e assim sair ileso das tentativas maléficas de Júlio.

Vendo suas tentativas de dar um fim a Cláudio fracassarem, e como meu maior interesse era conseguir que Júlio me ajudasse com meu plano, acabei o convencendo a me ajudar quando lhe disse que acabaria com a vida dele em troca de sua ajuda.

Mas comecei a ter ciúmes dos encontros entre Cláudio e Elisa, pois conforme o tempo foi passando e continuava a me encontrar com ela em busca de obter informações que pudesse utilizar contra Júlio, sem perceber acabei despertando um forte sentimento em relação à garota. Então decidi primeiro conhecer o rapaz e assim descobrir o que a garota via de interessante nele. Logo, sem me dar conta, acabei criando uma certa amizade com ele ao perceber que este era uma boa pessoa. E fiquei bastante surpreso com aqueles sentimentos de amizade que começavam a me invadir.

Os dias passaram e comecei a manter amizade tanto com Cláudio quanto com Elisa, sem que estes soubessem de minhas verdadeiras intenções. Até que, sem conseguir controlar os sentimentos que vinham crescendo em mim em relação à Elisa, decidi procurá-la e enfim me abrir. Mas, para minha grande decepção, acabei testemunhando entre ela e Cláudio um apaixonado momento de romance em meio a um campo de rosas.

E então, mesmo com toda a dedicação dirigida a mim pelos espíritos de luz, dentre eles Batlazar, cujo carinho por mim estendia-se de antigas encarnações, furioso, decidi enfim abandonar completamente qualquer sentimento que não fosse de ódio ou revolta. Pois mais uma vez, ali, sentia-me desiludido com a vida e transtornado com o próprio Deus, crendo ser este o responsável por me fazer passar por aquela decepção.

Tomado por ódio no coração e disposto a me vingar de Elisa por ter ficado com outra pessoa, quando fui procurá-la não consegui me controlar, acabando assim por possuí-la à força. Mas, com receio de retaliações quando descobrissem o que eu havia feito, logo optei por fugir temporariamente da vila em que morávamos.

O tempo passa, e com bastante dificuldade, mas amparados pelos amigos espirituais, Cláudio e Elisa seguem tentando superar juntos o triste fato que havia acontecido. Inclusive sendo ela e seu irmão acolhidos na casa de Cláudio.

Mas, como o sentimento de revolta criado por mim em relação a Cláudio prosseguia, e disposto a me vingar dele por ter se deitado com Elisa, decidi que era hora de retornar para terminar o que havia começado. Após procurar Júlio e enfim convence-lo de que deveríamos nos unir, arquitetamos então uma forma de acabar com a vida de Cláudio atirando-o de um penhasco.

Porém, no momento em que executaríamos nosso plano, graças ao auxílio espiritual daqueles que tanto se dedicaram a auxiliar Júlio a se libertar das amarras dos espíritos inferiores que o influenciavam, e após ele descobrir o que eu havia feito contra sua filha, este consegue enfim abrir os olhos da razão e arrepender-se, evitando assim que eu mesmo eliminasse Cláudio com minhas próprias mãos. E como consequência, acabamos ambos caindo do penhasco do qual iríamos atirá-lo.

E então alguns anos se passaram e quando todos imaginavam que com o sacrifício de Júlio eu havia sido eliminado, eis que, no dia do casamento entre Cláudio e Elisa, surpreendi a todos quando surgi na igreja a fim de vingar-me. Com uma faca em uma das mãos e na outra um saco cheio de pólvora, além do coração ardendo em ódio por tudo o que eu tinha passado, avancei sobre Cláudio, esperando encontrar minha aguardada vingança.

Mas em meio a todo o meu tormento enquanto no altar ameaçava a vida dele com uma faca, fui então surpreendido pela visão de dezenas de criaturas desencarnadas. Criaturas estas que haviam se enlaçado a mim, atraídas por todos aqueles atos infelizes que eu tanto praticara. E imaginando estar louco com aquela horrível cena, acabei sendo vítima de minha própria monstruosidade quando, então, desesperado, corri para fora da igreja, tentando fugir daquelas sombras das trevas, e acabei caindo sobre a faca que eu mesmo carregava, adentrando assim no mundo dos mortos.

As descrições a seguir, tem por objetivo elucidar algumas situações pelas quais passei para que possa ser compreendido o real estado em que me encontrava após perder a vida de encarnado.

Apesar de ter sido um acidente que causara minha morte, posso considerar-me um suicida pela forma como lidei com as atrocidades que cometera contra meus irmãos. Enfurecido e com o coração tomado por ódio, acabei buscando minha própria morte ao fugir da igreja, desembestado e entregue às sombras, carregando a faca, que usaria para matar Cláudio, em mãos. Abreviei minha própria vida por ter-me colocado naquela situação, buscando vingança.

Enganam-se aqueles que pensam ser o ato de abreviar a vida um caminho mais fácil para desfazer-se das tribulações que não se conseguem contornar. Mesmo que de maneira não premeditada, ao

cometer-se tamanha crueldade para consigo, o indivíduo interrompe de forma violenta um processo que havia sido pré-estabelecido antes mesmo de sua entrada na nova encarnação, e causando assim graves complicações ao espírito.

Após ser arrastado impiedosamente pelos espíritos das sombras durante longo percurso, fui jogado em um lugar completamente diferente do que esperava encontrar após a morte. Quando um indivíduo que foi ruim em vida desencarna, ele é uma espécie de ímã que atrai para si toda a maldade existente a sua volta. Sem seu invólucro físico, ele fica à mercê de diversos desencarnados que circulam pelo plano espiritual e unem-se àqueles cujos atos e pensamentos igualam-se.

Eu era perseguido sem tréguas, a todo instante, por diversos desencarnados que vinham furiosos me atormentar, além de ter permanecido durante um incalculável período em estado de total sofrimento, provocando-me indescritível tormento ao constatar-me preso a um corpo inerte e em decomposição.

Realmente as Trevas eram um lugar terrível. Porém, mesmo neste ambiente inóspito, existem centenas de irmãos, companheiros desencarnados que já atingiram um estágio elevado, dispostos ao auxílio, esperando somente que compreendamos todo o mal que praticamos e que, assim, surja em nós o arrependimento e o real desejo em sermos resgatados. Infelizmente para mim, naquele momento, este auxílio não chegaria tão depressa, pois carregava impregnado em meu ser todo o peso de meus atos e um avassalador desejo de vingança. Peso este, que fui acumulando ao longo de minhas encarnações.

Enquanto nas Trevas eu padecia sob a dor de meus atos, no plano físico, Cláudio e sua amada Elisa comentavam o fato acontecido há algumas semanas, no dia de seu casamento.

— Cláudio, ainda não consigo acreditar que Matheus conseguiu escapar da morte mesmo com o sacrifício de meu pai, e que tenha ficado todo aquele tempo escondido, aguardando somente uma oportunidade para vingar-se.

— É realmente difícil de acreditar, Elisa. Que isto nos sirva de lição, para vermos até onde o ser humano é capaz de chegar. Infelizmente, foi meu querido amigo Alê quem teve de pagar com a vida. Faria qualquer coisa para mudar o que aconteceu. Pobre

Alexandre, além de um grande amigo, ele era uma excelente pessoa que acabou encontrando alguém tão cruel quanto Matheus em seu caminho.

— Não fica assim, Cláudio. Sabe que um dia vocês poderão reencontrar-se. Quem sabe se não era este o destino do Alexandre? Além do mais, pelo menos os pais dele poderão ter um pouco de tranquilidade, se é que podemos dizer assim, sabendo o que realmente aconteceu com o filho. Eu não consigo nem imaginar como deve ser a dor de um pai que perde um filho, ou então como fica a cabeça da pessoa quando algum filho desaparece sem motivos.

— Tem razão, Elisa. Notei que a mãe do Alexandre demonstrou sensível melhora desde que soube o que aconteceu. Lembro-me dos dias que ia à casa deles e via tanto a dona Maria quanto o Sr. Fausto debruçados na janela, esperando o retorno do filho. Tenho rezado bastante para que eles possam sair desta situação. Sei das dificuldades em preencher este vazio que parece nos consumir, mas eles ainda possuem um ao outro, e tem uma vida pela frente. E aposto que o Alexandre também gostaria que os pais voltassem para a vida, e compreendessem que por mais que desejemos, não podemos mudar o passado.

— Fico feliz que você continue indo visitá-los. Sempre estive tão presente na vida deles quando o Alexandre ainda era vivo, que por menor que seja o conforto que podemos levar, pelo menos assim eles podem matar um pouco da saudade, vendo um amigo que era tão querido por Alexandre – alegra-se Elisa.

— Elisa, eu preciso lhe contar sobre uma coisa estranha que ocorreu. Esses dias eu sonhei com o Matheus e não foi um sonho agradável.

— É mesmo? Mas do que se tratava este sonho, Cláudio?

— Então, lembro que eu estava correndo desesperado por um lugar muito escuro, tinha gente gritando, mas diziam coisas que eu não conseguia compreender. Lembro que cheguei a uma casa muito velha, e que ficava no meio do nada. Era um lugar muito feito, muito desagradável. Então entrei nesse lugar e comecei a observar. Eu estava muito assustado, mas agora não me lembro se eu estava fugindo de alguém ou procurando. Só sei que a mobília da casa era muito velha, cheia de móveis empoeirados e vários quadros espalhados pelas paredes. Não consigo dizer ao certo o que

havia nos quadros, mas sei que eram de pessoas muito tristes, que pareciam gritar por socorro.

— Ai que coisa mais horrível, Cláudio – espanta-se Elisa.

— E isso não foi o pior. Lembro-me que entrei em um dos quartos, e na hora senti meu coração vir à boca. Tive vontade de gritar, mas as palavras não saíam. Minhas pernas não se mexiam, senti como se estivesse paralisado.

— Que horrível, Cláudio. Mas conta o que foi que você viu de tão horrível assim?

— Eu vi o Matheus, Elisa, ele estava lá dentro do quarto. Estava cheio de marcas pelo corpo. Mas não foi somente isto que me assustou. Ele não estava só, havia umas coisas negras, que mais pareciam sombras, que o estavam rodeando. E cada vez que elas passavam por ele, deixavam uma marca em seu corpo, como se fossem cicatrizes, e dele escorria um líquido negro. Uma coisa muito horrível. Dá medo até de lembrar.

— Coitado, Cláudio. Mas que sonho mais estranho. Você precisa começar a fazer o que faço todas as noites antes de dormir. Eu sempre rezo e agradeço pelo dia que eu tive e peço para ter uma boa noite de sono. Por que não tenta? Comigo sempre funciona. E além do mais, é sempre bom rezar e agradecer a Deus por tudo o que temos em nossa vida, e pedir para que nunca nos falte. Pensa que a oração deve ser feita somente uma vez por dia, é? Devemos rezar sempre, quando acordamos e quando vamos dormir, pelo menos.

— Enquanto Cláudio e Elisa comentavam os acontecimentos ocorridos, no plano espiritual Balthazar seguia até seus superiores para questionar sobre a minha situação nas Trevas.

— Eu lhe agradeço muito por ter-me recebido, senhor Paulo. Como o senhor já deve saber, minha vinda até aqui é por notícias de um irmão desencarnado, o qual venho acompanhando por longo tempo.

— Perfeitamente, Balthazar. Você se refere a Matheus, não é mesmo? Desencarnou após ver seus anseios de vingança não se concretizarem. Mas por que me procura querendo saber seu destino? Você mesmo já conhece esta resposta. Conhece o que ocorre com aqueles como ele, ao deixarem o corpo físico – explica Paulo.

— Sim, o senhor tem razão, eu sei onde ele encontra-se. Mas eu esperava que o senhor pudesse auxiliá-lo de alguma forma.

Seu tormento deve estar sendo insuportável, e acredito que todos merecem piedade.

— Meu querido Balthazar. Você sabe que foi ele mesmo que se colocou naquela situação. Negou todas as oportunidades que lhe foram concedidas, e deixou-se influenciar. Matheus cometeu inúmeros pecados contra todos que cruzaram seu caminho, enquanto deixou-se desviar do plano estabelecido na nova roupagem física. Tinha a oportunidade de resgatar seus débitos, mas não suportou os fardos que lhe acometeram, e veio a cair novamente. Sabe que este é um processo pelo qual ele deve passar, para que possa compreender o que fez.

— Sim, eu sei, senhor Paulo, mas é que...

— Vejo que não é somente por este motivo que veio procurar-me, não é mesmo? Você acabou sentindo-se responsável pelo que ocorreu lá na igreja, não é? Acredita que se tivesse surgido diante dele, talvez ele ainda estivesse vivo?

— E o senhor, sabendo disto, não acredita que fui o responsável? — questiona Balthazar

— Ora, meu amigo. Qual seria a sua responsabilidade? Sabe que nós não devemos interferir no livre arbítrio. Matheus possuía uma condição mediúcnica despreparada, e mesmo que fosse você a surgir diante dele, este iria assustar-se e agiria da mesma forma. Por isso peço para que não continue com este sentimento. Você deve permanecer com plenas possibilidades de auxílio. Quero que continue acompanhando-o. Nós sabemos que existem muitos procurando utilizarem-se de Matheus. Caberá a ele decidir se irá aceitar a oferta ou não. Porém não se esqueça de que mesmo nas Trevas existem diversos companheiros nossos que destinam todas as suas energias e dedicam-se incessantemente a auxiliar aqueles que assim desejam. Não devemos pular etapas. Enquanto ele não se depurar e desligar-se daqueles que o acompanham naquela faixa vibracional, ele permanecerá neste constante redemoinho. Temos fé e confiemos na providência divina.

Paulo estava certo, caberia somente a mim encontrar a saída daquele labirinto onde me enfiara. Enquanto não compreendesse tudo de negativo que havia feito comigo e com o próximo, não poderia seguir adiante. Infelizmente ainda carregava pesados grilhões, e as marcas em meu corpo permaneciam intactas.

— Ah! Deixem-me, deixem-me em paz, seus monstros. Socorro! Alguém pode ouvir-me? Eu não aguento mais, estou faminto, minha garganta está seca. Preciso de comida. Alguém me ajude!

Eu estava desesperado, caminhava sem destino por aquelas cavernas imundas, à procura de algum auxílio. O cheiro era insuportável, minhas narinas ardiam, e meus olhos lacrimejavam. Minha cabeça doía, e meu corpo todo parecia estar em chamas. Não tinha um momento de sossego. Quando menos esperava, aquelas terríveis espíritos inferiores surgiam e começavam a perseguir-me. Sentia cansaço, mas não conseguia relaxar, meu coração batia a fortes passadas, fazendo-me encharcar em suor. Por mais que eu andasse, a paisagem era sempre a mesma, e todos que surgiam só procuravam machucar-me. Parecia estar preso naquele pesadelo.

Perdi qualquer tipo de referência de tempo ou de onde estava. Sentia medo, desejava acordar. Porém assim que fechava os olhos, meu corpo era novamente acometido pelas úlceras que brotavam sobre a minha pele. Eu estava em verdadeiras Trevas.

Havia momentos em que algumas pessoas esticavam-se diante de mim, como se quisessem dizer algo. Cadáveres fixavam seus olhos negros e sem vida em mim, parecendo tentar absorver o pouco de energia que ainda restava-me. Porém logo prosseguiram sem rumo, feito seres irracionais, perdidos e desorientados. A eles parecia nada mais restar daquilo que um dia foram. Quanto a mim, prosseguia sem destino, tentando encontrar uma saída.

Logo em meio a um pequeno vale, notei algo que me chamou a atenção. Corri para ver do que se tratava, mas infelizmente, como num passe de mágica, desapareceu. Esgotado, abriguei-me debaixo de pequena saliência em uma rocha. Foi então que consegui parar por alguns instantes e fechar os olhos, sem que algo me acometesse. Parecia testar sonhando, conseguiria finalmente descansar?

2 - Os Vampirizadores

Ao fechar os olhos, diversas imagens começaram a surgir desgovernadamente em minha cabeça. Momentos pelos que passei em vida cruzavam diante de mim, trazendo recordações, coisas das quais eu já nem me lembrava. Em uma delas, eu via-me ainda jovem, frequentando a igreja, e prostrado parecendo estar em

oração. Logo em seguida, eu não pude conter as lágrimas ao ver meu pai contando-me uma história durante os momentos em que eu não conseguia dormir. Tão cuidadoso, sempre permanecia ao meu lado até que dormisse. Perturbado, eu sentia tanta saudade dele. Pois ao seu lado parecia sentir-me seguro.

Quis abraçar meu pai e dizer-lhe o quanto me sentia desesperado, porém antes que eu o tocasse, surgiu uma nova cena. Estava agora diante dele no quarto, ele chorava escondido pela minha mãe falecida. Dizia que sentia muito a sua falta e que queria estar ao seu lado. Porém, seu choro foi então interrompido quando eu ainda jovem entrei em seu quarto e comecei a discutir com ele, dizendo que não queria mais ir à missa, estava cansado. Ele, porém, quis fazer-me compreender os benefícios da oração, mas eu só pensava em descansar, estava agitado, não queria saber de conversa, nem de sermão. Já me considerava grande para decidir minhas vontades. Meu pai continuou a tentar argumentar, mas eu não lhe dava ouvidos, queria ficar sozinho. Ele então, como se compreendesse meu sentimento, resolveu deixar-me só, mas antes de sair disse que era eu quem sabia o que realmente queria.

Desde aquele dia, nós começamos a nos afastar, comecei a ficar mais tempo sozinho do que com ele. Não mais frequentava a igreja, e sempre que ele convidava-me, eu rebatia com alguma grosseria. Aos poucos, fui cegamente começando a achar que meu pai não pensava mais em mim, mesmo quando ele procurava uma aproximação. Estava cego, e não conseguia mais vê-lo. Sentia raiva e muito ódio por tudo aquilo que estava acontecendo. A imagem do pai amoroso agora dava lugar a um homem rancoroso e distante do filho, que acreditava ser crescido o suficiente para não mais receber ordens. A lágrima que escorria tempos atrás agora dava lugar à cara fechada e amargurada.

Logo em seguida, outra imagem fez-me sentir revolta da vida que tive. Vi a jovem Elisa entregue nos braços de Cláudio. Podia ver o amor transbordar através de seus olhos apaixonados. Aquela imagem fez-me odiar o casal. Dentro da minha mente uma chama havia reacendido, e o corpo degradado de outrora agora dava lugar a uma força que se alimentava, cada vez mais, conforme minha ira ia crescendo. E conforme aquelas imagens iam surgindo em minha tela mental, cada vez mais eu ia alterando-me. O medo dava lugar

ao desejo de vingança. Eu podia ver-me à frente de Cláudio, com minhas mãos em seu pescoço, estrangulando-o.

Também cheguei a ver Elisa, mas apesar de odiá-la, eu queria possuí-la novamente. Ela tentava correr de mim, mas eu a alcançava e, tendo posse da jovem em meus braços, eu satisfazia-me sem piedade, arrancando-lhe gritos de dor e desespero. Um misto de ódio e prazer tomavam conta de meu corpo.

Eu queria mais, porém, antes que me desse conta, outra imagem surgia. Desta vez era do jovem que assassinei. Ele caminhava em minha direção, como se quisesse agarrar-me. Não podia acreditar que o rapaz ainda estivesse vivo e disposto a vingar-se. Tentei acertá-lo com um golpe, mas como se este fosse uma criação da minha mente, meu ataque não surtiu efeito algum. Assustado, quis correr, sair dali o mais rápido possível. Foi então que despertei.

Lá estava eu, ainda preso àquele lugar fétido e de aparência grotesca. Ainda faminto e desorientado, resolvi permanecer ali. Pelo menos tinha a impressão de que onde me encontrava aquelas criaturas não poderiam achar-me. Fiquei ali durante longo tempo, tentando compreender onde eu realmente estava.

O estado em que me encontrava ao desencarnar fazia da morte um choque tão violento que se demora muito tempo para começar a compreender o que realmente aconteceu. Pensava que ainda estava vivo, pois ainda respirava e sentia fome. Aparentava apenas estar em um local diferente, e que tudo que me acometera não passava de um pesadelo. Sem que eu soubesse, eu era o tempo todo observado e controlado para que manifestasse sentimentos que saciassem aqueles que lá se encontravam. Espíritos extremamente inteligentes que povoam as Trevas e utilizam-se de nossos sentimentos para fortalecerem-se.

— Isso, isso, odeie tudo. Você deve ter raiva do que lhe fizeram passar. Ninguém gosta de você, todos o abandonaram – ordenava a criatura conhecida como Silas.

Silas fazia parte de uma Legião de criaturas que povoavam as regiões mais inferiores, alimentando-se e vampirizando aqueles que lá chegavam. Assim como Silas, muitos outros lá permaneciam sugando as energias. Outro que se alimentava de meus fluidos vitais era Fabio. Um esturpador desencarnado há longo tempo, que via em mim os mesmos desejos arrebatadores que possuía pela carne.

Sem que me desse conta, fui cada vez mais manifestando sentimentos que iam interligando-me com aquelas criaturas. Assim como Silas e Fabio, muitos outros desencarnados viam em mim uma fonte para saciar seus anseios por maldade, ainda que eu apenas estivesse recordando atos cruéis que outrora cometi no plano físico, tinham, assim como eu, satisfação na recordação minuciosa deles. Querendo mais, eu entregava-me àquelas emoções, mais eu ia firmando-me naquele círculo vicioso. Em minha mente, imagens trazendo as perversidades praticadas por mim fluíam em um turbilhão enlouquecedor.

Aos poucos, sem que percebesse, pois me encontrava em verdadeiro estado de transe, diversas entidades sugavam-me os fluidos, enquanto, de maneira vertiginosa, eu ia interligando-me a eles e, lentamente, esquecendo o que eu era. Sem esboçar uma única intenção de restringir as imagens, eu fui, aos poucos, começando a sentir prazer com o que via. Estava completamente entregue aos vampiros, e em minha mente os únicos sentimentos eram de ódio, vingança e desejo pela carne. Havia-me vinculado àqueles vampiros de tal forma que via imagens não somente de meus atos, mas também dos praticados por alguns deles.

Enquanto as criaturas desencarnadas continuavam a exercer sua função, os seus superiores ficavam controlando e supervisionando para que tudo procedesse conforme as suas vontades. Criaturas más e extremamente inteligentes que seguiam com este único propósito. Porém, diferentemente da maioria dos que lá caíam, eu possuía algo que eles buscavam muito. Carregava em mim muita maldade, impregnada ao longo das encarnações.

Eles sabiam que eu poderia ser utilizado em um propósito maior. Então, conforme o tempo foi passando e eu ficando envolto naquele complexo sistema, comecei a odiar cada vez mais a minha própria existência. Afastei-me dos benfeitores que tentavam, com sua bondade divina, auxiliar-me, e fui tornando-me um animal arredo, pronto a atacar. O ódio pulsava em minhas veias, e o desejo de vingança fortalecia-me. Queria destruir tudo e todos, inclusive Deus, por ter-me abandonado naquela situação.

Contudo, mesmo fortalecido, ainda continuava sob o domínio dos chamados Dragões, que agiam impiedosamente naquele ambiente, onde mantinham tudo a rédeas curtas. Por isso ainda era

constantemente açoitado, sem dó nem piedade, para que nunca me esquecesse de onde estava e de quem mandava por ali.

Apesar dos seres inteligentes que existiam naquele lugar, a grande maioria era de desencarnados que não possuíam mais qualquer noção de quem foram ou por que se encontravam naquela situação. Ficaram entregues durante muito tempo, deixando-se dominar por aquela legião de vampirizadores, pois, foi devido aos seus próprios atos realizados, é que foram encaminhados para lá.

Durante a nossa jornada evolutiva, somos o tempo todo confrontados por novas situações e, dependendo da forma como agimos, nós somos moldados. É na crosta onde temos, por misericórdia divina, a possibilidade de atuar como intimamente desejamos.

Dependendo de nossas atitudes, nós vamos alimentando-nos de diferentes tipos de energias. Quando uma pessoa desencarna, ela pode subir ou descer, conforme suas realizações. Com gestos de amor, caridade, afeto, compreensão, o indivíduo vai tornando-se cada vez mais leve, e assim poderá subir. Quanto mais puro e desprendido, mais alto seguirá, até atingir as camadas mais superiores.

Para o inverso, ocorre da mesma forma. Ou seja, quanto mais pesado e carregado de energias negativas, que são os atos praticados contra alguém ou contra si mesmo, mais ele irá descer, até atingir as camadas subcrostais, que são as camadas onde se encontra a chamada “Legião dos Dragões”. Seres que não concordam com as Leis de Deus e anseiam por um dia assumir o controle de tudo. Eles possuem diversos subordinados que cumprem rigorosamente as suas ordens, sob severa punição caso não as realizem. Porém o indivíduo que se encontra nestas situações tem a possibilidade de relutar, caso assim o queira de verdade. Mas infelizmente se deixam influenciar de tal forma que acabam sendo levados a este estado, e não encontram mais forças para sair da situação, acreditando, posteriormente, que nada pode ser feito para auxiliá-los, e que foram abandonados à própria sorte.

Era o caso de Tomas, um homem que acreditava lutar por seu país e, em nome deste, realizava diversos atos de crueldade. Um soldado que, um dia, deixara de lado o filho e a esposa, acreditando que fazia a justiça. Dezenas de pessoas sucumbiram pelas suas mãos